



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Naiara dos Santos Barella
 Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 E-mail: naiarabarella@gmail.com

Sandra Aparecida França Moraes
 Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 E-mail: sandrafmoraes@hotmail.com

Joice Kely Riberio Ferreira
 Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 E-mail: joicemdo@outlook.com

Josué José de Carvalho Filho
 Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 E-mail: carvalhofilho.josue@unir.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relatar experiências vividas por três acadêmicas na disciplina de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil. Essa disciplina traz um olhar significativo e reflexivo na formação docente, fase considerada de suma importância para nossa formação. A forma trabalhada foi o ensino cem por cento remoto. Após o planejamento, professores confeccionaram materiais e atividades. O envio dessas atividades às crianças ocorre através do bloco de atividades entregue mensalmente aos pais e via WhatsApp. A falta de tempo dos pais que trabalham foi uma das maiores dificuldades encontradas, por esse motivo apenas duas crianças postaram a brincadeira do pula objeto. Embora o momento seja atípico, o Estágio Supervisionado I: Educação Infantil nos proporcionou vivências que contribuiram para enriquecer e refletir sobre a formação acadêmica, pois independente do momento que se vive a educação não pode parar e traz consigo novas aprendizagens para a prática profissional de professores.

Palavras-chave: estágio supervisionado I; educação infantil; brincar; pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico, pois contribui para a maior compreensão sobre a aprendizagem da prática profissional (CARVALHO FILHO; BATISTA; SOUZA NETO, 2021), além de oportunizar o contato com o cotidiano escolar, sendo este uma exigência da lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (no 9394/96), possibilitando ao discente articular teoria e prática (BRASIL, 2015)-

Mediante a situação pandêmica que o mundo está enfrentando causada pelo Novo Corona Vírus, diversas áreas da sociedade sofreram danos, a educação foi uma das que mais sofreram impacto e por esse motivo a que mais se reinventou. Adotando métodos educacionais tecnológicos, para dar continuidade ao ensino, tais como, as aulas remotas, apostilas impressas entre outros. Sendo amparados por meio da Nota de Esclarecimento do CNE, previstas no Decreto nº 9.057/2017 e Portaria do MEC. Nº 2.117/2019, as quais autorizam os sistemas de ensino federais, estaduais, municipais e distrital a regulamentar a oferta de ensino remoto emergencial à distância em todas as etapas da Educação Básica.

Dentre estas modalidades apresentadas com as aulas remotas, destaca-se a educação infantil que compõe a primeira etapa da Educação Básica, iniciando assim o processo educacional. O ingresso das crianças nas creches e nas pré-escolas pode significar em sua maioria das vezes, o primeiro distanciamento dos vínculos afetivos familiares para a inserção educacional com vista a uma socialização. Com uma concepção que associa o educar e cuidar, compreendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo (Brasil, 2017).

Uma das maneiras de criar a interação entre professores, alunos e colegas nesta etapa é o brincar, que perpassando o vínculo sentimental, auxiliando no aprendizado da criança, pois enquanto ela brinca, torna-se apta para conviver em um mundo culturalmente simbólico e em uma ordem social. Desenvolvendo sua habilidade para a criação de brincadeiras, abrangendo seus conhecimentos e, por meio de sua imaginação, vivencia suas próprias fantasias.

A elaboração do seguinte trabalho consistiu em analisar durante o Estágio Supervisionado I, de que maneira uma creche introduziu o brincar na vivência escolar, através do ensino remoto, no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, levando em conta o esforço das instituições de ensino para dar segmento das aulas.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), as crianças são contempladas como sujeitos históricos e de direitos, que em suas comunicações, vínculos e práticas diárias que vivência, constitui sua identidade pessoal e coletiva por meio da ludicidade, a criança pode brincar, imaginar, fantasiar, desejar e aprender, observar, experimentar, narra, questionar, construir, elaborar percepções sobre a natureza e a sociedade, gerando assim novas aprendizagens e cultura.

De acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases esta etapa tem por finalidade:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Utilizando os eixos para a estruturação das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica a assim atender as orientações da BNCC, sendo esses seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram, na Educação Infantil, as circunstâncias para que as crianças aprendam em situações nas quais possam exercer um papel ativo em ambientes que as proporcionem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam desenvolver significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017).

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

O brincar é uma ferramenta muito valiosa para se aplicar na educação infantil, pois além de beneficiar no processo de desenvolvimento da criança em diversas áreas ainda proporciona a mesma uma aprendizagem mais divertida e significativa.

De acordo com Loro, (2015, p. 11):

O brincar auxilia no desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Por essa razão é importante que pais e educadores saibam que a

ludicidade deve ser vivenciada na infância, e que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa.

Sendo este um dos momentos com maior valor significativo para as crianças, pois auxilia integralmente em seu processo de aprendizagem. Não sendo possível desatrelar esta relação, pois é durante a brincadeira que a criança aprende e realiza sua aprendizagem. Estabelecendo assim uma realidade imediata que concedendo significado.

O ato de brincar auxilia no aprendizado da criança, pois enquanto ela brincar torna-se apta para conviver em um mundo culturalmente simbólico e em uma ordem social. Desenvolvendo sua habilidade para a criação de brincadeiras, abrangendo seus conhecimentos e, por meio de sua imaginação, vivencia suas próprias fantasias. Vale ressaltar que a aprendizagem ocorre de maneiras diferentes não sendo do mesmo modo para todas as crianças, pois cada uma possui grau de desenvolvimento e o seu próprio tempo. (SANTOS, 2016).

Durante a prática do brincar a criança estabelece conexões entre os atributos do papel assumido, suas competências e os vínculos que possuem com outros papéis, ou seja, através do lúdico as crianças conseguem transformar os conhecimentos que já haviam adquirido anteriormente em conceitos gerais com os quais ela mesma brinca. (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

4 ANÁLISES

Mediante a pandemia causada pelo COVID -19, os profissionais que atuam nas instituições escolares tiveram que adaptar o PPP (Proposta Pedagógica) de forma que as atividades na creche fossem realizadas de maneira remota, a fim de desenvolver o máximo possível dos campos de experiência, conforme estabelecido na BNCC da Educação Infantil.

Após o planejamento, iniciou-se o processo de confecção dos materiais e atividades que são realizados na própria instituição. O envio dessas atividades às crianças ocorreu de duas maneiras, primeiro através do bloco de atividades entregues mensalmente aos pais e via WhatsApp por meio de orientações escritas e vídeos indicando como realizar essas tarefas.

O desenvolvimento dessas atividades era realizado com a ajuda dos pais ou responsáveis, conforme suas disponibilidades. As devolutivas destas atividades ocorriam mediante o registro e envio de fotos e vídeos, no grupo do WhatsApp para que a professora regente pudesse acompanhar a evolução das crianças.

Dentre as atividades enviadas buscava-se trabalhar o brincar, a partir do preconizado pela BNCC de vivência, as quais foram planejadas por meio de circuito de objetos, abrangendo o campo de experiências “o eu, o outro e o nós”; “corpo, gestos e movimentos” (BRASIL, 2017). Com objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02EO02), (EI02CG03), (RO. EI02CG03.d.01) presentes na BNCC, (2017), as instruções para a realização das atividades foram repassadas através de orientações escritas e vídeo exemplificando, no qual os pais deveriam escolher um local tranquilo e convidar a criança para assistirem ao vídeo “circuito de objetos”. Em seguida deveriam colocar os materiais sugeridos como mochila, caixa de sapatos, brinquedos boneca, carrinho, ursos de pelúcia, enfileirados no chão a uma distância de um metro. Vale ressaltar que os professores pensaram cuidadosamente em objetos que fossem acessíveis às crianças. Após a organização do circuito deveriam realizar a brincadeira da seguinte forma: *1- Pular sobre os objetos; 2- pular de um lado para o outro; 3- realizar Zigue-zague; 4- andar literalmente sobre os objetos; 5- Pela lateral tocando nos objetos andando na lateral dos objetos a criança deverá abaixar e tocar no objeto; 6- Erguendo os objetos sobre a cabeça.*

Infelizmente houve apenas duas devolutivas referentes a esta atividade lúdica no grupo. Na primeira, a mãe da criança que não foi identificada o filmou realizando o circuito utilizando os materiais e as instruções sugeridos no vídeo. Nessa devolutiva, a criança demonstrou bastante empolgação na realização da atividade, porém teve algumas dificuldades de execução em deslocar-se em zigue-zague. Já a segunda criança também demonstrou animada com a realização das atividades, mostrando facilidade em sua execução, demonstrando habilidade motora em seus movimentos

Diante da análise do brincar durante a regência neste estágio supervisionado I, fica nítido que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo,

poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. (BRASIL. 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse momento histórico que estamos vivendo devido à covid-19, na qual toda a humanidade teve que isolar e recriar a maneira de viver em sociedade, as instituições educacionais, talvez, tenha sido a que mais sofreu. Para que não parasse diante de tal situação, a educação necessitou se reinventar e uma dessas formas de inovar foram a adoção no ensino remoto emergencial em todas as níveis e etapas de ensino.

Durante esse período de estágio supervisionado na Educação Infantil os maiores desafios encontrados foram a captação das emoções, dificuldades, dúvida, ajuste, explorar novos trajetos digitais, o que para muitos ainda eram desconhecidos. Para que fosse possível retomar as aulas, foi necessário criar outra forma de exercer a regência nesse tempo pandêmico. Aguardar a aprendizagem com poucas devolutivas tornou-se um dos pontos mais difíceis, pois é através delas que se avalia o desenvolvimento dessa criança na construção de valores, interação, compartilhamento.

Embora o momento seja atípico, o Estágio Supervisionado I: Educação Infantil nos proporcionou vivências que contribuíram para enriquecer e refletir sobre esta formação profissional do pedagogo, apontando a utilização dos meios tecnológicos educação como uma nova competência. Entre estas destaca-se: reuniões pedagógicas *online*; trabalho de parceria e a integração dos professores para o planejamento; preocupação de toda equipe docente em desenvolver atividades que possam contemplar os objetivos e as vivências previstas na BNCC. Por outro lado, consideramos como negativo a falta de interação presencial entre os professores e as crianças, e a dificuldade de propor brincadeiras que os pais conseguissem ajudar as crianças na execução sobretudo a falta da troca de experiência e interação social entre as crianças no decorrer da brincadeira, e em função destas ausências, acentuam-se lacunas no processo de desenvolvimento

nas dimensões sociais, afetivas, motoras e cognitivas dos crianças na Educação Infantil em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 23 de nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 2v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei no 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

CARVALHO FILHO, J. J. de; BATISTA, P.; SOUZA NETO, S. de. O estágio supervisionado em educação física no Brasil: uma scoping review de teses e dissertações. **Movimento (Porto Alegre)**, v.27, p.e27055, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/112069>. Acesso em: 13 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.112069>

LORO, A. R. A Importância do Brincar na Educação Infantil. **(Trabalho de Conclusão de Curso)** Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa-RS, pg. 11. 2015.

SANTOS, L. G. A Importância do Brincar para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança na Educação Infantil Pré-Escolar sob a Percepção de Professores. **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, 2016.

TEIXEIRA, H. C. e VOLPINI, M. N. A Importância do Brincar no Contexto da Educação Infantil: Creche e Pré-Escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2014.